

No bairro do Ingá se localizam dois importantes Museus, o dedicado ao pintor brasileiro Antonio Parreiras e que leva o seu nome, e o Museu do Ingá, como é popularmente conhecido o Museu de Historia e Artes do Rio de Janeiro, o qual em seu prédio por anos funcionou a sede do governo do Estado do Rio de Janeiro. O Museu do Ingá possui em seu acervo obras de Antonio Parreiras (este tendo trabalhado com encomendas para muitos palácios de governo espalhados pelo país), de seu filho Dakir Parreiras e seu sobrinho Edgard Parreiras. Nossa primeira parada no bairro do Ingá é o Museu Antônio Parreiras.

Durante nossa visita, fomos guiados pelo até então diretor do museu, Silvio de Fraga Neto, que nos contou um pouco da história da vida do artista, da criação do museu e falou sobre seu acervo. Percorremos o interior e o exterior do museu e podemos perceber que tanto o museu quanto a obra desse artista dialogam intensamente com a paisagem natural, sendo a casa (atualmente museu), rodeada de vegetação, com jardins, um bambuzal, e uma mesa ao ar livre, onde Parreiras alimentava os pássaros.

Grande parte de sua obra é marcada por essa temática, e muitas vezes, até um certo pensamento crítico ecológico é percebido, algumas vezes tendo representado a destruição da floresta. Antonio Parreiras foi um pintor de projeção internacional, conseguindo no Brasil fazer da pintura realmente uma profissão.

Sendo também muito nacionalista, acaba projetando isso para as suas telas, representando índios brasileiros misturados com suas paisagens de uma forma romântica.

Esse Museu também é importante por servir como testemunho de uma época, sendo também uma casa histórica, uma casa do final do sec. XIX, que mantém suas características originais até hoje nos mostrando um pouco da arquitetura desse período. Todo o conjunto arquitetônico e paisagístico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## Biografia do artista

Antônio Parreiras nasceu em Niterói, em 20 de janeiro de 1860. Exerceu inúmeras e variadas ocupações que não o satisfaziam, até ser admitido, em 1883, como aluno na Academia Imperial de Belas Artes, onde foi aluno do célebre pintor e professor alemão Johann Georg Grimm (1846-1887). Em 1884 abandonou a Academia, acompanhando

seu mestre que estabeleceu aula particular de paisagem na região da Boa Viagem em Niterói. Realizou suas primeiras exposições individuais em 1885, em sua própria residência e na Casa De Wilde, no Rio de Janeiro. Apresentou diversas outras exposições de sucesso, e logo após excursionar a Cabo Frio, em 1888, seguiu para a Europa sem qualquer auxílio oficial, estabelecendo-se em Veneza e freqüentando a academia local. Retornou ao Brasil em 1890, participando da Exposição Geral de Belas Artes e sendo nomeado professor de paisagem da recém-reformada Escola Nacional de Belas Artes. Em 1891 abandonou a cátedra de paisagem e viajou com freqüência para São Paulo, apresentando importantes exposições. Sua obra era estilisticamente influenciada pelo impressionismo. Nos primeiros anos do século XX iniciou nova etapa de sua obra, então caracterizada pela pintura histórica e por numerosas encomendas oficiais, viajando por diversas vezes à França, onde manteve ateliê permanente em Paris.

A partir de 1909 interessou-se pela pintura de nus, obtendo a almejada participação constante nos salões de arte franceses. Sucederam-se as viagens à Europa, as estadas em Paris, às encomendas governamentais de pintura histórica e as freqüentes premiações. Em 1926, amplamente consagrado como artista publicou suas memórias com destacado sucesso literário, mas só no princípio da década de 1930 retomou o paisagismo com a mesma dedicação que havia assinalado o início de sua carreira. Em 1932 e em 1936 realizou as últimas excursões em busca de motivos paisagísticos a serem interpretados ao ar livre, viajando ao distrito de Barão de Javari, no município de Miguel Pereira. Faleceu em 17 de outubro de 1937, em sua residência de Niterói.

#### O Acervo do MAP

#### COLEÇÃO ANTÔNIO PARREIRAS

Adquiridas à família do pintor após seu falecimento, as obras que formaram o núcleo inicial desta coleção — a primeira do museu — com o passar dos anos foram sendo acrescidas de aquisições periódicas e doações. Hoje, tornam possível uma excelente visão da arte de Antônio Parreiras, apresentando o mais completo acervo público já reunido na representação da produção de um artista brasileiro. Dele fazem parte, basicamente, conjuntos ligados à interpretação paisagística, à representação de fatos históricos, e às figuras humanas — em particular as figuras femininas. A coleção possui atualmente pinturas e desenhos datados de 1883 a 1937.

#### COLEÇÃO ARTE BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

Duas vistas da entrada da baía do Rio de Janeiro atribuídas ao naturalista austríaco F. Fampon e datadas de 1823 são as peças mais antigas da coleção, que apresenta ainda pinturas e desenhos, dentre outros autores, de Jean-Baptiste Borely, Johann Georg Grimm, Nicolau Antônio Facchinetti, Antônio Firmino Monteiro, Antônio Rafael Pinto Bandeira, Henrique Bernardelli e Benedito Calixto. Teve origem, em parte, nas coleções particulares de Antônio Parreiras e de Alberto Lamego, formando um conjunto bastante significativo e homogêneo.

#### COLEÇÃO ARTE BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Bastante completa no que se refere aos artistas exponenciais do período anterior à década de 1930, com obras de Artur Timóteo da Costa Eliseu Visconti, Lucílio e Georgina de Albuquerque, Mário Navarro da Costa, Henrique Cavalleiro, Augusto José Marques Júnior e Bustamante Sá, dentre outros nomes representados. A coleção reúne ainda um número considerável de obras das décadas de 1970 e 1980, de autores como Arcangelo Ianelli, Abelardo Zaluar, Hilda e Quirino Campofiorito, Marília Kranz, João Carlos Galvão e Ana Maria Maiolino.

#### COLEÇÃO ARTE ESTRANGEIRA

Teve origem na pinacoteca do historiador Alberto Lamego, adquirida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro em 1950. Exibe como conjuntos mais representativos pinturas e desenhos das escolas holandesa, flamenga, francesa e italiana dos séculos XVII ao XIX, de autores como Pieter e Jan Breughel, Paul Brill, David Teniers, Adriaen Brouwer, Jan Steen e Roelandt Savery. Além destes, apresenta também obras de autores portugueses e franceses do século XIX e primeiras décadas do século XX, como José Malhoa, Antônio Carvalho da Silva Porto, Alfred-Phillippe Roll e Tony- Robert Fleury.